

AS CELEBRAÇÕES EXPLICADAS
AOS COROINHAS E ACÓLITOS

Pequeno manual de liturgia prática

Coleção **CELEBRAÇÃO DA FÉ**

- *Celebrações explicadas aos coroinhas e acólitos (As)*, Edson Adolfo Deretti
- *Curso de preparação para o batismo: formação para pais e padrinhos*, José Carlos Pereira
- *Sacramentos em sua vida (Os)*, José Bortolini
- *Sacramentos na Igreja (Os)*, Paulo Cesar Nodari; Everaldo Cescon
- *Tríduo do(a) padroeiro(a): sugestões para organizar um tríduo em preparação da festa do(a) padroeiro(a) da paróquia*, José Carlos Pereira

Edson Adolfo Deretti

AS CELEBRAÇÕES EXPLICADAS AOS COROINHAS E ACÓLITOS

Pequeno manual de liturgia prática



Direção editorial
Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Capa
Marcelo Campanhã

Imagem da Capa
iStock

Editoração, impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Deretti, Edson Adolfo
As celebrações explicadas aos coroinhas e acólitos: pequeno manual de liturgia prática / Edson Adolfo Deretti. – São Paulo: Paulus, 2017. – Coleção Celebração da fé.

ISBN: 978-85-349-4527-1

1. Acólitos 2. Celebrações litúrgicas 3. Coroinhas 4. Igreja Católica - Liturgia - Manuais, guias, etc. I. Título II. Série.

17-02002

CDD-264.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Acólitos: Manual de liturgia: Igreja Católica 264.02
2. Coroinhas: Manual de liturgia: Igreja Católica 264.02

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4527-1

PARTE I

ASPECTOS GERAIS

Capítulo 1

O MINISTÉRIO DE COROINHA E DE ACÓLITO

Foi Jesus quem nos ensinou, por meio do seu exemplo, que maior é aquele que serve (cf. Lc 9,46-50), e, antes de cear pela última vez com os seus discípulos, com o lava-pés, pediu-lhes que fizessem o mesmo (cf. Jo 13,1-15).

Fazer o mesmo que Jesus significa servir, e aquele que serve exerce um ministério. Tanto a palavra grega *diakonia* quanto a palavra latina *ministerium* querem dizer a mesma coisa: estar a serviço, servir a exemplo de Cristo, o diácono por excelência.

Tal como lá no início, a presença dos ministérios é muito forte em nossas comunidades atualmente. Temos os ministérios ordenados (bispos, presbíteros e diáconos), os ministérios instituídos (ministros extraordinários da Palavra e da Eucaristia, por exemplo) e vários outros ministérios (como o dos coroinhas e dos acólitos não instituídos). Em função dessa riqueza, dizemos que nossa Igreja é ministerial.

Assim, também os coroinhas e acólitos exercem ministérios: dentro das celebrações litúrgicas, são servidores. Em vista disso, mais correto que falar da pastoral dos coroinhas e acólitos é falar do ministério dos coroinhas e acólitos (porque são servidores do altar, estão a serviço da liturgia, não somente por causa das suas funções, mas principalmente pelo testemunho na ação ritual), que, com os demais ministérios litúrgicos, faz parte da tão importante pastoral litúrgica.

Nesse sentido, a responsabilidade é grande para todos aqueles que assumem o ministério. Ao assumi-lo, entre tantas coisas, o

coroinha e o acólito tornam-se pessoas públicas, observadas, dentro e fora da comunidade. Em consequência, independentemente da idade, grande deve ser o empenho por parte de todos.

Para que isso aconteça, vejamos uma lista com as características do bom coroinha e do bom acólito.

1. *Alegria e disponibilidade.* Ninguém deve ser obrigado a ser coroinha ou acólito. Quem assume um desses ministérios, é porque escolheu, sentiu no coração o chamado para servir e respondeu alegremente ao convite. O coroinha e o acólito participam dos encontros, das formações e das celebrações com alegria, disponibilidade e liberdade. Consequentemente, estarão sempre prontos para servir com alegria e disposição. E nem reclamarão das vezes em que tiverem que acordar cedo para servir. Ao contrário, farão questão de assumir espontaneamente o horário da escala mais difícil de ser preenchido.
2. *Pontualidade e participação perseverante.* Dizia um bispo muito santo que a pontualidade é sinal de vocação. Além do mais, é sinal de respeito, de comprometimento e de responsabilidade. Quando alguém chega atrasado com frequência, é porque alguma coisa está errada. Claro, a pessoa pode se atrasar para um encontro por causa de uma eventualidade, um problema, algo inesperado. O que não pode é chegar sempre com atraso porque quer chegar atrasado. Aí é preciso perguntar-se se existe de fato o desejo sincero pelo compromisso assumido. O mesmo vale para aqueles que, com frequência, faltam à responsabilidade: não vêm aos encontros, faltam às missas, furam as escalas. Se é para ser coroinha, se é para ser acólito, então é preciso ter pontualidade e participação perseverante nos encontros, nas formações, nas celebrações e na vida da comunidade. Nada de ser um coroinha turista, um acólito turista, aquele que aparece de vez em quando no grupo e na comunidade e depois volta a desaparecer.

3. *Atenção e disposição para aprender.* Prestar atenção às formações, aos conteúdos transmitidos, às tarefas pedidas, aos momentos celebrativos e a tantas outras situações é essencial para um coroinha e um acólito. Alguém que não sabe fazer silêncio e prestar atenção, alguém que vive mais distraído que concentrado naquilo que está fazendo, como poderá aprender bem o seu ofício? Sem silêncio e sem atenção não há aprendizado, e depois o resultado é catastrófico. Se a pessoa não consegue silenciar num encontro, conseguirá fazer silêncio, ficar atenta e serena numa celebração? Acho muito difícil. O centro da celebração não pode ser o coroinha ou o acólito, mas Jesus Cristo. Então, ainda que nos encontros e formações seja possível conversar um pouco – e é bom que existam esses momentos de descontração –, em todas as celebrações é preciso ter muita atenção e fazer silêncio para servir e celebrar bem.

4. *Saber o que fazer e como celebrar, porque se preparou muito bem para o serviço.* Um coroinha ou um acólito não sobe ao presbitério ignorando o que está celebrando. Nesse sentido, mais que saber as funções que foi designado a executar, deve saber o que está celebrando. Consequentemente, o ideal é que exerça o ministério celebrando a liturgia. Com certeza, no início, todo mundo vai querer executar bem as funções, sem prestar muita atenção em cantar, em pedir perdão, em ouvir a Palavra de Deus... Mas, passado algum tempo, coroinha e acólito precisam estar por inteiro na celebração: executando funções e participando ativa e conscientemente dos ritos litúrgicos. Para tanto, participar dos encontros de formação é fundamental. Tanto as formações teóricas quanto as práticas são importantíssimas. Aliás, é preciso investir bastante nos ensaios. Ninguém pode se considerar dispensado dos encontros teóricos e práticos. O ideal é participar de tudo. Nesse sentido, faz muito bem ao coroinha e ao acólito investir em bons livros de formação.

5. *Amar a si mesmo, aos outros e à comunidade.* Aqui se pode falar de muitas coisas, mas, para ser bem sintético, chamo atenção para o amor que o coroinha e o acólito devem ter pelo próprio corpo, sua história, sua família, os outros e a comunidade eclesial da qual participam, sem desconsiderar as demais. Na prática, esse amor por si mesmo, aos outros e à comunidade implica, entre tantas coisas, o zelo pela higiene pessoal; o uso de um vestuário simples, de bom gosto e condizente com o posto de coroinha e acólito (independentemente de onde estão, em casa, na escola, na igreja, no *shopping*); a boa educação para com todos; o apreço pelos estudos; a disponibilidade para fazer o bem a todos, principalmente aos mais próximos, a começar pela própria família; a participação ativa e frequente na comunidade eclesial; e, por fim, a busca por uma sociedade sempre mais justa, solidária, defensora da vida e da paz.

Em síntese, espera-se que um bom coroinha e um bom acólito – e todo bom cristão – queiram crescer em idade, sabedoria e graça, no seguimento de Jesus Cristo, o ministro por excelência do Pai.